

O FACEBOOK COMO RECURSO MIDIÁTICO IMPULSIONANDO A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ruth Fragoso Mamede da Silva*

RESUMO

As redes sociais ganharam grande destaque nos últimos anos, entre as mais populares estão facebook, twitter, linkedin, orkut. Com toda a tecnologia disponível, as redes sociais podem ser acessadas de qualquer lugar; a influência delas é tão grande que várias discussões sobre o seu uso estão surgindo no campo educacional. Com base nos conceitos de Moran, dos PCNs e da LDB, entende-se que o uso de tecnologias e em especial das redes sociais nas escolas são possíveis e necessárias, pois permitem que o processo de ensino- aprendizagem ultrapasse os muros da escola, possibilitando aos alunos que saiam do limite da sala de aula, partindo desse pressuposto, o presente artigo, de cunho descritivo, tem por objetivo analisar a utilização das redes sociais para impulsionar o ensino da língua portuguesa. As redes sociais são fenômenos sociais que ocorrem desde o início da humanidade e estas permitem que as pessoas se conectem por um interesse em comum, pois são formadas por pessoas com iguais interesses e se utilizadas de forma adequada, pode tornar-se uma ferramenta extraordinária e com múltiplas opções de impulsionar o ensino. O artigo será dividido em cinco partes, onde faremos uma análise acerca das redes sociais e seu uso na educação, destacando os erros mais comuns dos usuários e metodologias onde nós professores poderemos utilizar esse recurso midiático para efetivamente impulsionar o ensino da língua portuguesa, dentro deste estudo abordaremos os efeitos para educação de geração 2.0 que vem crescendo de forma significativa e como a sociabilização via redes sociais pode favorecer o processo educacional. Por fim, iremos sugerir atividades, partindo do fato de que devemos adequar as novas linguagens do ambiente digital como aceitáveis e transformá-las em mecanismos colaborativos para incrementar as aulas, pois o público das redes sociais devem estar preparados para o letramento digital, que começa a despontar nas escolas. Como pressupostos teóricos foram utilizados Pierre Levy (1999), Moran (2003), Patrício (2003), os PCN's e a LDB, dentre outros.

Palavras-chave: Linguagem. Redes sociais. Facebook. Educação. Neologismo.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo pretende apresentar um estudo acerca das implicações da linguagem utilizada nas redes sociais, em especial, o facebook, para o ensino da língua portuguesa. O uso cada vez mais constante do computador traz uma nova dimensão à aquisição de conhecimento e à interação entre as gerações que chegam às salas de aula, a escrita extremamente abreviada, oralizada e cheia de recursos visuais e sonoros não é um mero estilo criado pelo internauta que, na ânsia para comunicar-se, se utiliza destes recursos para acelerar a digitação e troca de mensagens, isto para atender às necessidades imediatas de um diálogo cotidiano tão presente

* Universidade Federal da Paraíba-UFPB. E-mail: ruthfragosomamededasilva@gmail.com

na geração 2.0. Com relação a essas formas de linguagem utilizada, surgem novos gêneros textuais, como os chats e as redes sociais e, em conformidade com os pressupostos bakhtinianos, onde esta transmutação de um gênero anterior que é baseado na oralidade (ARAÚJO, 2005).

Tendo como objetivo geral analisar a importância da utilização do Facebook para o ensino da língua portuguesa. Assim, apresentam-se como objetivos específicos: explorar e identificar o potencial educativo do facebook; retratar as potencialidades das redes sociais para o ensino da língua portuguesa; analisar os níveis de linguagem utilizados na rede social facebook.

Nessa perspectiva, surge uma grande preocupação no ambiente escolar, pois muitos estudantes estão transcrevendo abreviações, fragmentos, neologismos e gírias usadas no ambiente virtual nas suas atividades escolares e na sala de aula.

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa descritiva de cunho bibliográfico, com abordagem qualitativa buscando refletir e aprimorar o conhecimento científico acumulado sobre o tema.

Desta forma este estudo foi fundamentado e embasado em autores como Pierre Levy (1999), Moran (2003), Patrício (2003), dos PCNs, LDB; e para justificar esse artigo como necessário, visto que na contemporaneidade observamos as transformações nas formas de escrita na sala de aula, isto significa dizer que diversas mudanças foram provocadas pela inserção das tecnológicas na sala de aula de aula, e principalmente o uso das redes sociais no estudo da língua portuguesa.

Quanto à estrutura, este artigo está dividido em cinco tópicos, no primeiro tópico abordamos como toda essa temática teve início, o avanço da internet na educação, das redes sociais, os parâmetros curriculares dentro deste tema; no segundo tópico, mostraremos as implicações para a educação do uso da internet e esta geração que começa a surgir, a geração 2.0. O terceiro tópico é basicamente sobre a rede social que mais cresce atualmente, o facebook, como surgiu e avança cada vez mais no número de usuários, apresentamos ainda um diálogo acerca do uso desta ferramenta de sociabilidade para o ensino da língua portuguesa. No quarto tópico, intitulada Onde está o erro? mostramos com exemplos de postagens extraídas do site www.facebook.com.br os erros e vícios mais comuns nas postagens dos usuários, que na maioria das vezes fogem totalmente da norma culta. E por último, no tópico Nós temos a solução oferecemos uma solução, não mágica, mas bastante atrativa.

Ao final, mostramos algumas considerações finais conclusivas acerca das análises feitas, destacando os resultados na intenção de colaborar com a inferência do uso das redes sociais no ensino da língua portuguesa, e por entender que a linguagem utilizada nas redes sociais configura-se por ser abreviada, oralizada, neologista e que esta linguagem acabou entrando no ambiente da sala de aula, mas podemos tornar as aulas da língua portuguesa mais atrativas e tirar o máximo proveito desta extraordinária ferramenta que, se utilizada corretamente, pode impulsionar o ensino da nossa língua materna.

2 TEORICAMENTE O QUE FALAM SOBRE TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

A internet pode ser usada como objeto de ensino, mas devemos saber usar essa ferramenta para estimular o lado cognitivo no alunado, na realidade, o método copiar colar, que é bastante comum, atualmente nos trabalhos escolares. Faz-se necessário estimular os jovens a raciocinar e saber tirar suas próprias conclusões a partir do que foi pesquisado, sendo assim, a internet deve ser usada como fonte de informações e não apenas “colar” o conteúdo.

Uma ferramenta muito útil a ser utilizada pelo professor é a criação de fóruns ou grupos de discussões e dentro destes recursos podemos destacar o facebook, uma das redes sociais mais populares e que pode fornecer diversas possibilidades para incrementarmos nossas aulas, através da criação de grupos de discussões com temas específicos.

O professor precisa ter um e-mail, um facebook, um blog, compartilhar informações, ele precisa saber lidar mais com a cultura digital, para partindo desta vivência, possa pensar em propostas para a prática pedagógica. O professor tem um desafio imenso, porque as mudanças sociais e tecnológicas não tem fim, e a escola precisa caminhar junto com essa nova realidade, antes de perguntarmos se a tecnologia é boa ou ruim, a pergunta deveria ser, como essa tecnologia deve ser utilizada na escola?

Educar, aprender e ensinar é um processo fundamentalmente humano, de interação interpessoal, é um processo comunicacional, e a tecnologia é uma ponte que liga as pessoas a esse processo, um mecanismo de intermediação da comunicação, mas, o mais importante é que a educação é um processo de troca e não apenas de fala de um para o outro, mas não esquecer que o aluno é importante nessa prática, haja vista podermos observar e estudar sua linguagem, e aqui destacamos a linguagem utilizada nas redes sociais, a forma como eles se comunicam.

Algo que vem sendo discutido bastante é: como utilizar essas novas tecnologias a favor do letramento nas escolas, e como a internet pode contribuir para que o aluno possa encontrar na literatura um lugar de encontro consigo e com o mundo em que vive? E mais, como transformar esse recurso em uma ferramenta que seja um diferencial no ensino de literatura através da Internet?

2.1 O QUE DEVEMOS SABER

Hoje vemos que a tecnologia cresce cada vez mais, e embora pareça um pouco utópico caminhamos para um mundo cada vez mais digital; nosso sistema educacional está distante de ser o ideal, ainda apresentamos vários pontos problemáticos, nosso histórico é bastante amplo, mas também apresentamos alguns pontos positivos, o país apresenta um aumento do poder aquisitivo nas classes sociais menos favorecidas, atualmente temos o aumento das lan-houses, a criação de telecentros, a implantação de novos laboratórios de informática do Proinfo brasileiro, o crescimento das operadoras de banda larga, enfim, o acesso à internet está crescendo a cada ano, vivemos num mundo em constantes mudanças tecnológicas. Partindo desse pressuposto, destacamos o que a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação nacional propõe, uma prática educacional adequada à realidade do mundo, ao mercado de trabalho e à integração do conhecimento. Dessa forma, a utilização efetiva das tecnologias da informação e comunicação na escola é uma condição essencial para inserção mais completa do cidadão nesta sociedade de base tecnológica. A utilização das tecnologias, no mundo atual, está fortemente inserida nessas exigências.

Segundo os PCNs (1998) o desenvolvimento tecnológico trouxe várias modificações para a sociedade, cada vez mais a linguagem digital está presente no nosso dia a dia, e a sociedade constrói com esses recursos novas maneiras de se expressar e de se relacionar, sendo assim, o computador é, ao mesmo tempo, ferramenta e instrumento de mediação, pois possibilita o estabelecimento de novas relações para a construção do conhecimento e novas formas de atividade mental.

De acordo com os PCNs:

A mais nova das tecnologias, informática, faz parte do cotidiano e do mundo do trabalho. Vive-se o mundo da parabólica, dos sistemas digitais, dos satélites, da telecomunicação. Conviver com todas as possibilidades que o mundo da tecnologia oferece é mais que uma necessidade, é um direito social. (BRASIL, 2006)

Nesse sentido, a incorporação das novas tecnologias só tem sentido se contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, e o tecnológico na sala de aula não garante mudanças na forma de ensinar e aprender, outros sim deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores.

Ainda de acordo com os PCNs:

O objetivo da inclusão da informática como componente curricular da área de Linguagens, Códigos e Tecnologias é permitir o acesso a todos os que desejam torná-la um elemento de sua cultura, assim como aqueles para os quais a abordagem puramente técnica parece insuficiente para o atendimento se seus mecanismos profundos. Com a mais recente das linguagens, não substitui as demais, mas, ao contrário, complementa e serve de arcabouço tecnológico para as varias formas de comunicação tradicionais. (BRASIL, 2006).

A internet começa a provocar mudanças profundas na educação, e as redes sociais aparecem como um mecanismo que possibilita uma interação mais efetiva no processo educativo, estas existem a milhares de anos, e consistem na relação social entre as pessoas, as redes sociais digitais possibilitam uma aceleração da disseminação das ideias, são relações entre os indivíduos na comunicação mediada por computador e funcionam através da interação social, buscando conectar pessoas e proporcionar sua comunicação.

Vivemos um momento de euforia com o uso das redes sociais, impulsionado pela sociabilidade que este recurso proporciona, o uso de uma linguagem informal onde todos podem falar o que querem e que não se preocupam com qual será o leitor daquilo que escrevem, algo que contribui para que o número de pessoas que aderem este portal aumente a cada dia, e para que o processo seja eficaz, temos um agente que tem papel fundamental para a educação, o professor, este é mediador de informações, ao estimular seu alunado, fornecer subsídios para que o este possa desenvolver seu lado cognitivo, para poder raciocinar e ao utilizar o computador como recurso didático, contribui cada vez mais para o processo, pois segundo Begley (1994, p. 47), “o ser humano consegue reter 10% do que ele vê, 20% do que ele ouve, 50% do que ele ouve e vê (a vantagem multimídia), e 80% do que ele simultaneamente ouve, vê e faz (o salto interativo)”.

A utilização das tecnologias, no mundo atual, está fortemente inserida nessas exigências. Além disso, nunca houve tanta informação e conhecimentos disponíveis num espaço de tempo tão curto.

O PNE - Plano Nacional de Educação em suas metas e objetivos, assegura às escolas públicas, de nível fundamental e médio, o acesso universal à televisão educativa e a outras redes de programação educativo-cultural, com o fornecimento do equipamento correspondente, promovendo sua integração no projeto pedagógico da escola, equipar, em dez anos, todas as escolas de nível médio e todas as escolas de ensino fundamental com mais de 100 alunos, dentro desse contexto, vemos que a cada dia o número de escolas com laboratórios de informática e com acesso às novas tecnologias vem crescendo de forma significativa.

As redes sociais apresentam benefícios para educação quando estas promovem a integração e reforçam o grau de confiabilidade entre alunos e professores; possibilitam o compartilhamento e ampliação de conhecimento fora da sala de aula; pois são também plataformas alternativas de comunicação tanto do professor como do aluno.

1.2 GERAÇÃO 2.0

A geração digital é formada por aqueles que nasceram depois que todas as tecnologias (computador, internet, celular) se tornaram parte do dia a dia da sociedade, usam uma linguagem própria para se comunicar, alguns descobriram as letras através dos teclados, eles vivem num mundo no qual o computador está cada vez mais disponível. Dentro da atual perspectiva, surge a geração 2.0, nessa geração todos estão conectados, ligados, e fornecem as informações, o conteúdo da internet, das redes sociais é feito por milhares de usuários que se conectam entre si e feito por cada pessoa que cria um blog, que sobe um vídeo, publica um artigo, deixa um comentário, somos todos nós; a grande mudança proporcionada pela web 2.0 é a possibilidade de todos cooperarem com o processo de criação e partilha de informações, desse modo, as publicações do professor e dos alunos deixam de estar limitadas à turma e ficam disponíveis para toda a rede. No ano 2004 surgiu a Web 2.0, que marcou a evolução de como nós utilizamos a internet, ao invés de sermos apenas consumidores passivos de informação, passamos a contribuir e compartilhar conteúdos online com outros indivíduos de maneira rápida e fácil.

Durante gerações, os alunos trabalharam, sobretudo independentemente. Atualmente, com a internet é fácil produzir trabalho colaborativamente, uma vez que a maior parte das ferramentas existentes permitem mais do que um autor, o que favorece a criação colaborativa, os professores se vêem diante do que pode ser considerado, ao mesmo tempo, um grande

desafio e uma grande oportunidade: utilizar as tecnologias, como meio para construir e difundir conhecimentos, o professor passa a se ver diante de novas e inúmeras possibilidades de abordagem dos conteúdos, podendo da repetição de tarefas e concentrar-se nos aspectos mais relevantes da aprendizagem, porém, torna-se necessário que o professor se capacite para obter competências a fim de utilizar este recurso.

Não basta à escola adquirir recursos tecnológicos e materiais pedagógicos modernos, nem os professores limitarem-se apenas ao treinamento para o uso destes. Faz-se necessário, na educação, construir novas concepções pedagógicas elaboradas sob a influência do uso dos novos recursos tecnológicos que resultem em práticas que promovam o currículo nos seus diversos campos dentro do sistema educacional. Desta forma, os recursos tecnológicos podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem, promovendo uma educação mais estimuladora, ganhando destaque enquanto recurso pedagógico.

Os computadores proporcionam aceleração na leitura, na escrita, na interação, e nas formas como as pessoas se comunicam, dialogam, lidam com o conhecimento, os jovens passam em média 04 horas no computador, hoje a internet é um grande banco de dados, uma grande forma de gerar/criar informações. As novas tecnologias vêm modificando significativamente as relações do homem com o mundo, visto que em cada segmento social encontramos a presença de instrumentos tecnológicos. A escola não pode ficar excluída desta realidade, devendo apropriar-se dos avanços tecnológicos e incorporá-los à prática educativa.

Para Lévy (1996, p. 06):

[...] a era atual das tecnologias da informação e comunicação estabelece uma nova forma de pensar sobre o mundo que vem substituindo princípios, valores, processos, produtos e instrumentos que mediam a ação do homem com o meio. [...] pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no começo de seu percurso profissional estará obsoleta ao fim de sua carreira.

O uso das novas tecnologias surgiu como um grande impulsionador e motivador para o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa, pois as redes sociais possibilitam uma gama de recursos de interação e fonte de informação.

2.3 FACEBOOK? O QUE É ISTO QUE TANTOS COMENTAM?

Atualmente o Facebook é considerado a maior rede de integração social online do mundo, ajudando a facilitar a comunicação entre professores e alunos e a renovar a relação de aprendizado, tudo graças aos seus mais de 900 milhões de usuários.

O Facebook pode ser um forte aliado na educação, devido aos seus recursos que ajudam no ensino-aprendizagem. Exemplo de tais recursos são vídeos, jogos educativos, interação, pesquisas etc.

Esta ferramenta ajuda também na interação entre alunos e professores na forma de um espaço de diálogo por meio de comentários, troca de idéias e conversas compartilhadas entre os usuários.

O Brasil com cerca de 70 milhões de usuários do Facebook, é o segundo país com maior número de adeptos no mundo, entre estes a maioria é formada por jovens, dos quais destes 79% afirma usar a rede para fins educativos; o Facebook, além de ser uma ferramenta de simples e fácil acesso, não é apenas uma rede social, mas também é um forte aliado para o ensino e a educação, ajudando pessoas a aprenderem e compartilharem sobre um determinado assunto, dispondo de recursos próprios que ajudam nesta integração.

Ele surgiu da idéia de um grupo de universitários de Havard que buscava criar uma web site de relacionamento onde pudessem expor sua experiência social aos colegas universitários no momento em que acontecesse compartilhar fotos, comentar sobre os mais variados assuntos, enfim, ter um espaço virtual para interagir com os amigos, conhecer novas pessoas; este era basicamente o Facebook, inicialmente era aberta apenas aos universitários do campus, mas assim que foi ao ar o The Facebook, teve 22 mil acessos em apenas 2 horas, e tiveram que expandir sua capacidade de acessos, para outras instituições, e em setembro de 2006 foi aberto o acesso para o mundo. Os criadores Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz, Eduardo Saverin e Chris Hughes haviam criado a rede que mais cresce em acessos no mundo.

A plataforma Facebook oferece vários aplicativos, além de compartilhar fotos, mensagens, vídeos, jogos, além destes, os mais populares, permitem também a criação de grupos que podem ser de estudos destinados ao compartilhamento de informações.

1.4 ONDE ESTÁ O ERRO?

É realmente difícil para educação fazer com que estes grandes recursos midiáticos se tornem mais acessíveis para todos. Mas existe um grande problema, que é o uso constante de abreviações, gírias, erros ortográficos, vícios de escrita, tais quais devem ser utilizados como exemplo para o aprendizado.

De acordo com Patrício *et al.* (2009, p. 8):

[...] devemos avaliar as potencialidades de contextos espontâneos e informais que ocorrem na Internet, pois a e-aprendizagem informal, em virtude da utilização generalizada de redes sociais, está a despertar grande atenção por parte dos indivíduos, podendo proporcionar várias vantagens para o contexto educacional, como a personalização, a colaboração, a partilha de informação, a participação ativa e o trabalho colaborativo.

A utilização das redes sociais aplicadas à Educação é um assunto que traz grandes discussões e opiniões adversas, há diversas barreiras que impossibilitam a utilização das redes sociais como o Facebook em sala de aula, as quais destacamos a falta de privacidade, pois as redes sociais contém diversas informações pessoais dos seus participantes, embora possam ser configuradas para que não se tornem públicas; outro fator é que algumas Instituições de Ensino impossibilitam a aplicação do Facebook como ferramenta de ensino-aprendizagem, mas felizmente este não é o caso das escolas da rede estadual de ensino, e algumas o implantaram em sua proposta pedagógica, o uso das redes sociais tanto academicamente como administrativamente, de forma controlada. As redes sociais fazem parte de nossa vida e estão cada vez mais presentes na educação.

O problema está na forma como todos usam esta ferramenta, alguns usuários do facebook extrapolam em neologismos, gírias, abreviações e até mesmo erros ortográficos.

Em apenas alguns acessos pudemos encontrar alguns desses “erros”

Figura 1 - Perfil no Facebook – Ruth Fragoso Mamede da Silva



Neste trecho temos alguns exemplos de abreviações que não seriam permitidas na norma culta.

Figura 2 - Perfil no Facebook – Ruth Fragoso Mamede da Silva



Figura 3 - Perfil no Facebook – Ruth Fragoso Mamede da Silva



Nestas postagens podemos perceber erros ortográficos inaceitáveis na nossa língua portuguesa.

Figura 4 - Perfil no Facebook – Ruth Fragoso Mamede da Silva



Figura 5 - Perfil no Facebook – Ruth Fragoso Mamede da Silva

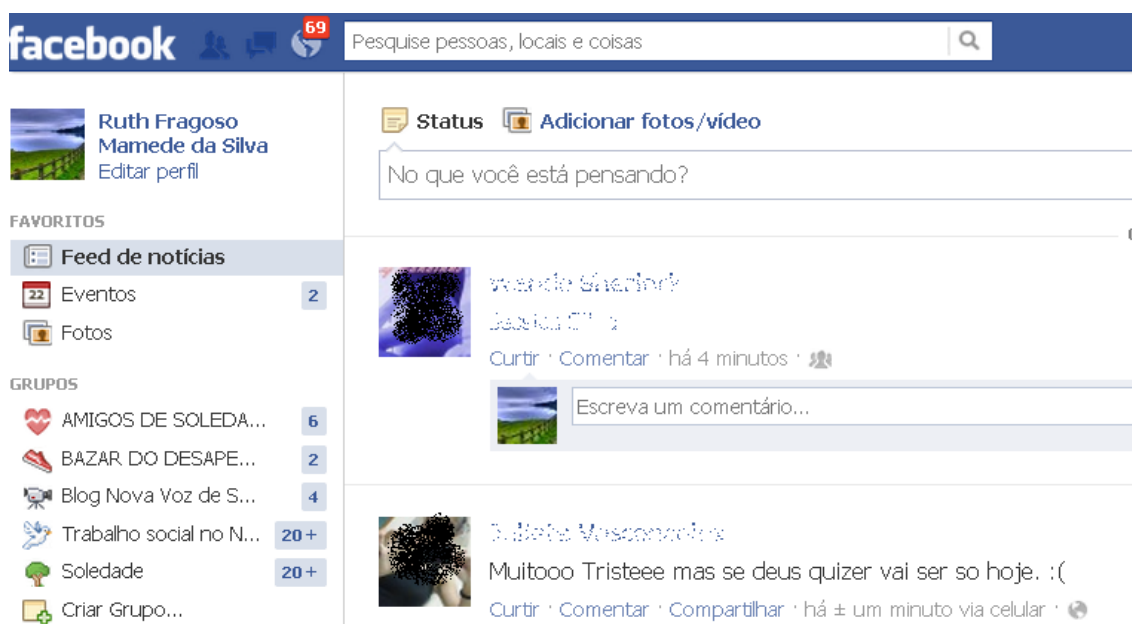


Figura 6 - Perfil no Facebook – Ruth Fragoso Mamede da Silva



Em algumas postagens é comum perceber o uso de neologismos, gírias e utilização cada vez mais constante de símbolos.

Figura 7 - Perfil no Facebook – Ruth Fragoso Mamede da Silva



Figura 8 - Perfil no Facebook – Ruth Fragoso Mamede da Silva



Figura 9 - Perfil no Facebook – Ruth Fragoso Mamede da Silva



Sabemos que o que torna as redes sociais, principalmente o facebook tão populares, haja vista ser a rede que mais cresce em número de participantes no mundo é a facilidade com que as pessoas interagem, não se preocupando como, quando e nem mesmo com quem compartilham suas idéias e informações, mas nós professores, enquanto formadores de opiniões, e mediadores, podemos e devemos utilizar este recurso midiático de forma eficiente para incrementar, estimular e tornar o ensino/aprendizagem da língua portuguesa uma atividade ainda mais prazerosa.

2.5 NÓS TEMOS A SOLUÇÃO.

A internet como meio educativo deve ser encarada como uma rede onde milhões de pessoas compartilham informações desfruta dos recursos, trocam ideias e divulgam opiniões. O grande ponto de interrogação no tocante ao uso das redes sociais com foco no facebook está direcionado à educação e qual a forma de utilizar este mecanismo em prol do aprendizado; uma das grandes soluções é um aplicativo conhecido como “Grupos”, onde os faces fazem conexões entre grupos, que partilham das mesmas informações. Hoje, os professores visam o letramento digital, e para que isso aconteça, a internet pode auxiliar nesse processo, surgindo como mais uma ferramenta de ensino, não apenas de língua e literatura, mas de todas as disciplinas da sala de aula, portanto, a educação em ambientes virtuais exige mais dedicação do professor e apoio pedagógico e preparação. Como afirma Perrenoud (2000, p, 128):

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a

análise de textos e imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação.

A ferramenta Grupo oferece uma aba chamada Documentos, que permite que os membros do grupo criem documentos de forma colaborativa, desse modo, pode-se abrir editar e salvar, como uma espécie de wiki, os estudantes podem comunicar-se entre si, compartilhar materiais e criar um sistema colaborativo de estudo com seus colegas de classe. Em todo esse processo, o papel do professor será o de mediador do conhecimento, coordenador do processo, o responsável na sala de aula, ele irá estimular, motivar para a importância do aprendizado. De acordo com Moran, (op.Cit.) a Internet está trazendo inúmeras possibilidades de pesquisa para professores e alunos, dentro e fora da sala de aula.

Quando o professor busca um alvo, um determinado objetivo no ensino da língua portuguesa e este objetivo não é encontrado, será necessário procurar por sinônimos, hiperônimos ou termos relacionados, mas na maioria das vezes, porém, acontece o contrário: aparecem dezenas de opções, mas nem sempre é úteis, o que faz surgir cada vez mais neologismos e gírias digitais.

A sociedade de informações não apenas produz quantidades imensas de informações; ela também possibilita meios de guardar as informações, principalmente nas redes sociais. Algo que aparece como favorável para a educação, com o advento cada vez mais freqüente do uso das redes sociais e deve ser bem explorada, é o fato do alunado de hoje ter disposição e interesse por projetos e atividades que utilizem recursos tecnológicos, o ato de gostar equivale ao ato de querer conhecer, ou seja, temos mais chance de explorar a aprendizagem do aluno quando são propostas atividades que têm significado para ele. Hoje, o mundo está permeado pela televisão, internet, músicas de sucesso, a escola e a sala de aula precisam estar conectados com as possibilidades deste mundo e as redes sociais são um forte aliado nessas mudanças, nessa linguagem nova que começa a surgir.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Internet vem transformando a comunicação como nenhuma outra invenção foi capaz de realizar anteriormente, sendo um grande mecanismo de disseminação de informação no mundo, propondo ser uma grande ferramenta de interação entre pessoas e computadores. A Internet trouxe muitas mudanças, até mesmo no vocabulário usado nas conversas dentro e fora do ambiente virtual. Os ambientes de comunicação virtual, como as salas de bate-papo, e as redes sociais são caracterizados pelo uso de uma nova variedade da língua portuguesa,

repleta de abreviações, gírias e neologismos, sem respeito às normas ortográficas, os textos estão cada vez mais curtos.

A revolução do texto eletrônico é uma transformação profunda nas relações com a cultura escrita, pois atinge a produção dos textos, o suporte do escrito e as próprias práticas de leitura (CHARTIER, 2002). A partir da mudança nessas relações surgem os atuais gêneros digitais: e-mail, blog, chats, redes sociais entre outros.

A Internet, no que se refere ao uso da língua nesse ambiente virtual, não deve ser ignorada, uma vez que a linguagem usada na rede por esses usuários também estão sujeitas a regras e devem ser respeitadas. Cabe ao professor integrar a linguagem da internet ao rol das variedades sócio-estilísticas da língua, fazendo as correlações entre a norma e o uso da língua.

Por meio de uma rede social, qualquer pessoa pode-se expressar acerca de temas polêmicos e promover um debate, as mídias sociais são um canal poderoso de divulgação de informação, é o fato de o sujeito poder escrever o que quer, Portanto, as redes sociais são uma oportunidade de que um indivíduo dispõe para exercitar sua liberdade, vez que ele pode agir na sociedade sem eventuais mecanismos tolhe dores da expressão.

O internetês não é uma ameaça a Língua Portuguesa desde que o professor desenvolva uma prática pedagógica focada em gêneros textuais. Tal prática conduz o aluno ao entendimento de que cada gênero possui um formato específico de acordo com sua função e meio de circulação, e que o internetês é uma linguagem para ser usada nas redes sociais e não fora deste contexto.

O Facebook vive cheio de poemas clássicos, frases de escritores e filósofos célebres, tais como Chaplin, Neruda, Drummond, Freud, Cora Coralina, Mandela, Vinícius de Moraes, Cecília Meireles, Pessoa, Paulo Freire e tantos outros. Há que se admitir que um adolescente que começa a conhecer a literatura mundial pelo que há de melhor, certamente desenvolverá um gosto eterno pela leitura, pelo prazer de ler, e conseqüentemente não sairá "deseducado" desse mundo virtual.

Quanto ao uso da linguagem postada no Orkut, facebook, MSN e nas demais páginas da internet, percebe-se um avanço na escrita da língua portuguesa a fim de simplificar a escrita. Esta forma não consta nas gramáticas. Parece-me até um "neologismo" frente ao uso da internet. Cabe a nós, usuários do idioma, sabermos adequar a língua às situações comunicativas, e estabelecer o momento de usarmos o internetês, pois a língua padrão estará presente no momento certo, desde que a dominemos como nosso instrumento de comunicação.

Não considero uma ameaça, mas uma realidade que penso deva ser acolhida, afinal faz parte desse tempo, da contemporaneidade, onde se fala de ciberespaço, hipertexto, português instrumental, enfim, está aí. Com isso não desmerece a norma culta, que tem seu lugar, assim compete aos educadores à orientação sobre a prática do internetês. É saber onde, quando e como usar, sem perder a construção da nossa história que tem espaço para todas essas novidades.

Na geração 2.0, o indivíduo produz e é produto da interação com o outro, interação essa que se dá pela linguagem, que se utiliza dos gêneros textuais para tornar-se concreta. Não se trata de formar apenas cidadãos em sintonia com o mercado de trabalho, mas sim cidadãos que possam relacionar-se, trocar idéias, construir conhecimento e crescer de forma a alcançar uma melhor qualidade de vida, enfim, sintirem-se sujeitos autores.

O professor, nesse contexto, deixa de ser um mero transmissor de informações, assumindo o papel de mediador dos processos de ensino e de aprendizagem. Isto é,

O professor, com o acesso a tecnologias telemáticas, pode se tornar um orientador/gestor setorial do processo de aprendizagem, integrando de forma equilibrada a orientação intelectual, a emocional e a gerencial. O professor é um pesquisador em serviço, aprende com a prática e a pesquisa e ensina a partir do que aprende. O seu papel é fundamentalmente o de um orientador/mediador. (MORAN, 2003, p.30)

Não podemos banalizar o uso das redes sociais e tomar este recurso como aliado para incrementar e estimular o processo de ensino aprendizagem da língua portuguesa, visto que com o uso cada vez mais constante do facebook para a interação vem crescendo a cada dia, o corpo docente de todos deve buscar formas de utilizá-las no seu cotidiano, assim este gênero textual digital possibilita uma gama de metodologias para seu uso, o professor deve também estar preparado e capacitado para o uso desta ferramenta nas suas praticas de aula.

ABSTRACT

Social networks have gained prominence in recent years, are among the most popular facebook, twitter, linkedin, orkut. With all the technology available, social networks can be accessed from anywhere, their influence is so great that many discussions about its use are emerging in the educational field. Based on the concepts of Moran, PCNs and LDB, it is understood that the use of technology and in particular social networks in schools are possible and necessary as they allow the process of teaching and learning beyond the school walls, allowing students to leave the limits of the classroom, under this assumption, the present article, a descriptive, aims to analyze the use of social networks to boost the teaching of the Portuguese language. Social networks are social phenomena occurring since the beginning of mankind, and they allow people to connect over a common interest, they are formed by people with similar interests and if used properly, can become an extraordinary tool and with multiple options to boost education. The article is divided into five parts, where we will review about social networks and their use in education, highlighting the most common mistakes users and methodologies where we teachers can use this feature media to effectively boost the teaching of the Portuguese language, within this study discuss the effects of education for 2.0 generation that has grown significantly and as socialization via social networks can facilitate the educational process Finally, we will suggest activities, starting with the fact that we must adapt the new languages of the digital environment as acceptable and transform them into mechanisms for increasing collaborative classes, because the public social networks should be prepared for the digital literacy that begins to emerge in schools. As theoretical assumptions were used Pierre Levy (1999), Moran (2003), Patrick (2003), the NCP's and LDB, among others.

Keywords: language, social networks, facebook, education, neologism.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. C. R. **A conversa na web: o estudo da transmutação em um gênero textual.**

In: Hipertextos e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. L. A.

Marcuschi, A. C. Xavier (orgs.) 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 91-109.

BRASIL. Ministério da Educação. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Introdução.** Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. Brasília, 2001.

_____. **“LEI n.º 9394, de 20.12.96, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional”**, in Diário da União, ano CXXXIV, n. 248, 23.12.96.

COX, Kenia Kodel. **Informática na educação escolar.** 2. ed. Campinas: São Paulo, 2008.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita.** Fundação Editora da Unesp. São Paulo. 2002.

GONÇALVES, V. R. Patrício. **Facebook: rede social educativa?** I Encontro Internacional TIC e Educação 593. Instituto Politécnico de Bragança. 2010.

LEVY. P. Pierre. **Cibercultura;** Tr Carlos Irineu da Costa. -São Paulo: Editora. 34, 2008.

LIBANEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?:** novas exigências educacionais e profissão docente. 8.ed.São Paulo : 2004 (Coleção Questões da Nossa Época; v.67).

LOLLINI, Paolo. **Didática e computador:** quando e como a informática na escola. São Paulo: Edições Loyola, 1991. (Coleção Realidade Educacional).

MAZMAN, Sacide Guzin; USLUEL, Yasemin Koçak. **The Usage of Social Networks in Educational Context.** [Online], 2009. Disponível em: <http://www.waset.org/journals/waset/v49/v49-76.pdf> e acessado em 9.Março.2010.

MORAN, José Manuel. **Desafios da Internet para o professor.** Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/i>. Acesso em: 25 set. 2009.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SIEMENS, George (17-10-2003). **Learning Ecology, Communities, and Networks: Extending the Classroom. elearnspace.** Disponível em: http://www.elearnspace.org/Articles/learning_communities.htm [acesso em 15-12-2008].